



O funeral e o sermão que se seguiu foram exatamente o que eu precisava para me colocar de volta nos trilhos. Estando tão envolvido com as Syren, eu tinha esquecido

como era realmente desempenhar meu papel. Não se trata apenas do meu relacionamento — ou falta dele — com Deus; trata-se do meu relacionamento com os aldeões. Eles me procuram em busca de orientação, especialmente em momentos de estresse e

medo. A morte pode não ser estranha a essas partes, mas acidentes horríveis, como os que aconteceram com seus vizinhos, são poucos e distantes entre si.

Sim, há uma escaramuça ocasional com a população nativa que vive nos arredores dos assentamentos e, de vez em quando, há uma situação de abuso e brutalidade entre um marido e sua esposa, ou dois bêbados na cervejaria, mas, na maioria das vezes, a violência não é comum aqui, a menos que tenha ocorrido no convés de um navio pirata.

Essas pessoas precisavam ouvir as palavras de sabedoria de Deus, sentir esperança e entender o mundo ao redor delas. Eu precisava lembrar por que estou preso neste posto avançado. Não é só porque mereço isolamento, é porque eu tenho algo a oferecer.

Mas mesmo que eu me sentisse recarregado quando os adoradores deixaram a igreja, não posso dizer que minha mente estava completamente focada no meu rebanho, pois eu continuava

pensando no lobo que eu tinha atrás de portas fechadas. Enquanto eu dava meu sermão

sobre viver com o pecado e encontrar a coragem de superá-lo com graça, eu estava chafurdando na lama e no lodo mantendo aquela criatura cativa para meus próprios ganhos. Embora eu continuasse dizendo a mim mesmo que precisava fazer isso para o meu próprio bem, isso não impediu que os impulsos e pensamentos vergonhosos afundassem.

Não impediu a verdade.

Eu agi como um homem de Deus quando, na verdade, eu era um homem do Diabo.

Eu não era homem nenhum.

O que eu realmente queria da Syren não era o sangue dela, e não era minha sobrevivência.

Era ela.

Só ela.

Ela é minha prisioneira há menos de uma semana, eu nem sei o nome dela, e não consigo imaginar deixá-la ir.